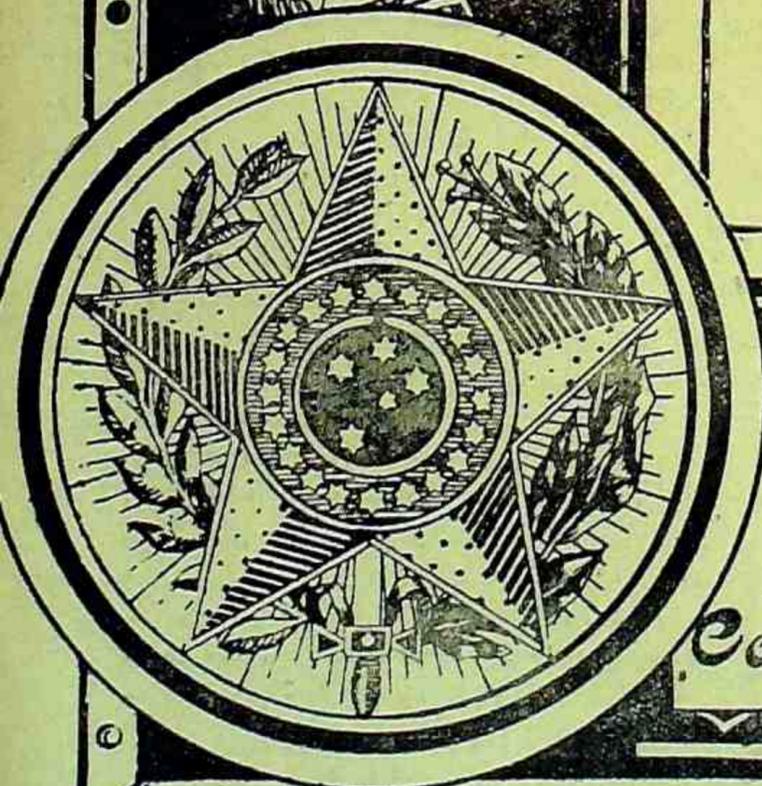
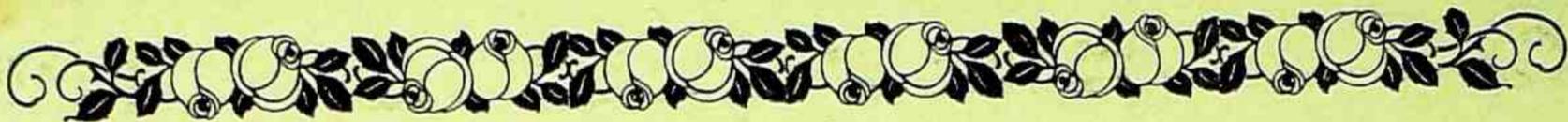


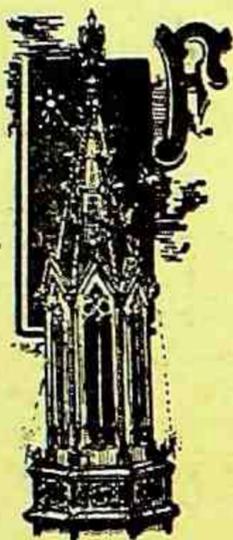
# A VE MARIA



**REVISTA MARIANA**  
SEMÁNAL ILLUSTRADA E POPULAR  
Orgão official no Brasil dos  
Congressos Marianos Internacionaes




## Maria, nossa Mãe



ALLEMOS mais uma vez da sublime maternidade de Maria, e com vagar consideremos a ventura inaudita de sermos filhos da Mãe de Deus Para isso desejava eu, como David, entoar um novo cantico e com mais sublime estylo.

Nem com innumeras boccas, dizia um poeta, nem meu ser convertido em vozes, como queria S. Jeronymo, nem com todas as linguas dos homens e dos anjos como encarecia S. Paulo, poderia, eu descrever perfeitamente este mysterio, nem mostrar-vos a doçura que d'elle dimana para nossas almas! oh que ideia! oh que pensamento tão cheio de encantos! oh preciosa lembrança!

A mãe de Deus é minha mãe! oh asylo seguro! oh doce refugio! quem de hoje em diante me poderá fazer vacillar no desejo ou na esperança de minha salvação, se um irmão tão bom como Jesus, e uma Mãe tão terna como Maria, se occupam della?

Cada um pode dizer com S. Boaventura: Tem confiança, minha alma, e alegra-te, ainda que sejas peccadora, porque o exame de tua causa, o resultado de teu julgamento e o perdão de teu crime dependem d'um Deus que é teu irmão e da Mãe de Deus, que é também tua. Espada terrivel da

justiça divina, prestes a descarregar o derradeiro golpe sobre nossas cabeças, sustende-vos! Divino juiz, não fulmineis a divina sentença que contra nos havieis de proferir. Ouvi as preces de nossa Mãe e de vossa Mãe que vos pede e suplica com instancia, dae-lhe os seus filhos e não os conturbeis; pois Ella é Mãe.

E, que mãe pensaes ser esta? Uma mãe comparavel com as mães terrenas na bondade e no amor? Engañai-vos. Ainda que se realizasse na terra o que Isaias perguntava admirado «Por ventura uma mãe poderá esquecer o seu filho, de maneira que não tenha d'elle compaixão, nem se interessa pelo filho de suas entranhas?» Maria nossa mãe celeste terá sempre por nós o mais vivo interesse e parece responder á per-

gunta do propheta: Ainda que as mães terrenas dos homens os abandonem, eu d'elles jamais me esquecerei! e a razão é, porque Maria não é mãe como as demais, é mãe por excellencia, é mãe perfeita, é mãe modelo e mãe das mães, assim como é Virgem das virgens.

Depois de ter Deus feito Maria participante de sua fecundidade de natureza, constituindo-a Mãe de Deus, que é um prodigio da graça, o maior de todos os milagres, como não fazel-a participante de sua fecundidade de amor? Depois de ter sido elevada á insigne honra da Maternidade do Verbo divino, foi a Virgem igualmente chamada para participar deste acto de bondade immensa, pela qual Deus adopta os homens como filhos. Eis pois Maria constituida nossa Mãe na ordem da divina graça. P.

### MONUMENTO A COLOMBO

(Cliché de primeira pagina)

No mez de abril de 1493 celebraram-se em Barcelona grandes festas; parecia a cidade de Roma num dia de triumpho.

Christovam Colombo acabava de chegar de sua primeira viagem á America e era recebido pelos reis de Espanha que então tinham sua côrte na primeira cidade do Mediterraneo.

Quatrocentos annos mais tarde, a capital de Catalunha fazia outra vez grandes festejos; as suas longas avenidas regorgitavam de povo e de innumeros visitantes, chegados de todas as nações de Eu-

ropa e America: Barcelona celebrava a Exposição Universal de 1888.

Querendo deixar aos posterios um monumento que lembrasse a sua grandeza presente e o seu passado historico, erigiu á beira do mar e á vista dos innumeros navios que singram as aguas de seu porto, uma estatua gigantesca do descobridor da America, sustentada sobre uma columna de cincoenta metros de altura. Colombo está marcando com seu indicador aos viajeros da Europa, da Africa, e da Asia o roteiro do grande continente occidental que na economia geofisica serve de contrapeso nos dois hemisferios ao velho continente.

## Cartas á moeidade academica XXI

### Harmonias necessarias

Esta união *social* consiste mais numa dependencia social e relação de funcções e serviços espirituales e temporaes entre os dois Poderes, Ecclesiastico e Civil, plenamente convictos os dois que desta harmonia e auxilio somente lhes advirão beneficios mutuos e vantajens para o desenvolvimento da missão respectiva.

Esta união realiza se, quando o espirito christão se injecta como um sangue generoso no organismo da sociedade, e o meio ambiente desta, saturado do ar sobrenatural, orienta ás escancaradas os passos á luz desse pharol que se chama a Igreja.

Desta arte a Igreja dominou na Idade Media, comunicando a sua luz e o seu calor a todas as creações do genio e imprimindo o seu cunho divino nas instituições publicas, através das leis que tão bellamente harmonizavam a iniciativa individual e o prestigio da liberdade com a majestade do Monarcha e o respeito da Autoridade.

A união *política*, que surge como um armistício entre dois poderes belligerantes, sempre foi e é uma união *artificial*, visto que a Igreja fez algumas concessões para evitar maiores males e como que coagida por uma necessidade moral.

E' a união *política*, aquella que se opera por meio das *concordatas*, contractos, mais provavelmente, *bilateraes*, e por tanto impondo sacrificios mutuos e de parte da Igreja, não raro, contrariedades e amarguras.

A historia das *concordatas*, affirma um celebre publicista, muito bem se pode chamar a historia das dôres da Igreja.

Os Governos civis fazem concessões que procuram alguns restringir ao minimo dos direitos da Igreja.

São os passos dolorosos da viasacra que conduzem ao Golgotha das expoliações a Igreja, victima da sua lealdade, generosidade e boas intenções, por isso vendida, julgada, condemnada, apisoada e tratada pelos carrascos da verdade e da Justiça.

A união *economica* que consiste em que o poder civil cuide da

congrua sustentação dos Ministros da Igreja e de attender á parte material do culto, *poderá* ser um acto de justiça; mas de por si não é para se desejar.

Ha circumstancias em que a Revolução surripia á Igreja os bens que possuia, e os Governos constituídos pela obra revolucionaria não fazem mais do que uma reparação e restituição, até quando devolvem á Igreja os *pequeninos* juro dos capitães roubados.

Mas, sendo possivel, é melhor que a Igreja viva economicamente separada do Estado, porque não parecerá, desta forma, subserviente e como que funcionaria do thesouro publico.

E' o que advogam muitos ainda nas Nações, onde o Governo restitue ao patrimonio Ecclesiastico, porque todos os polemistas catholicos almejam para a Igreja a sua *emancipação economica*.

A união *ethica* que consiste na moral evangelica que ha de informar todas as repartições publicas e todas as forças vivas da Nação, essa é como que uma necessidade da propria hygiene social, visto que não se realizará o saneamento moral sem essa informação do espirito evangelico.

Bello Horizonte.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.



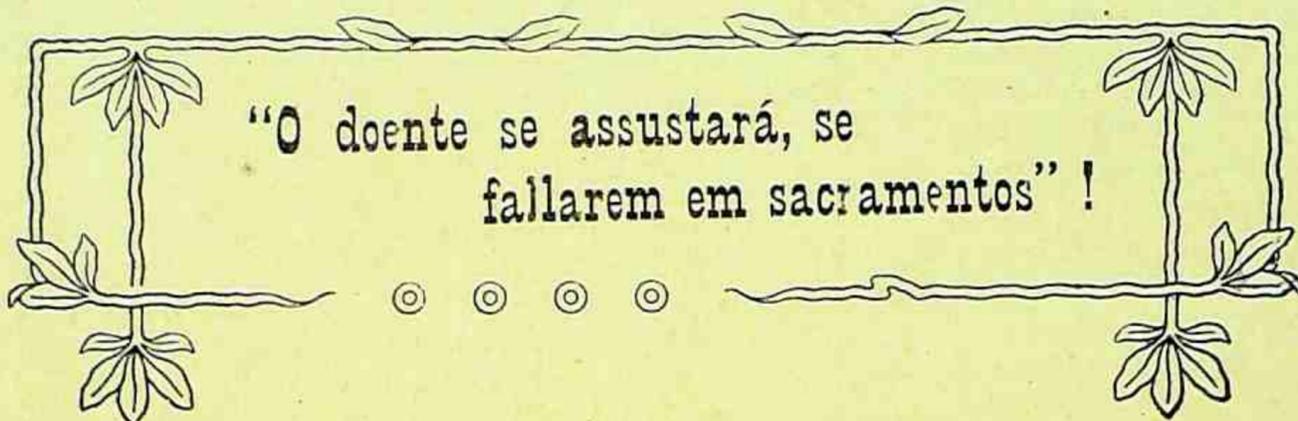
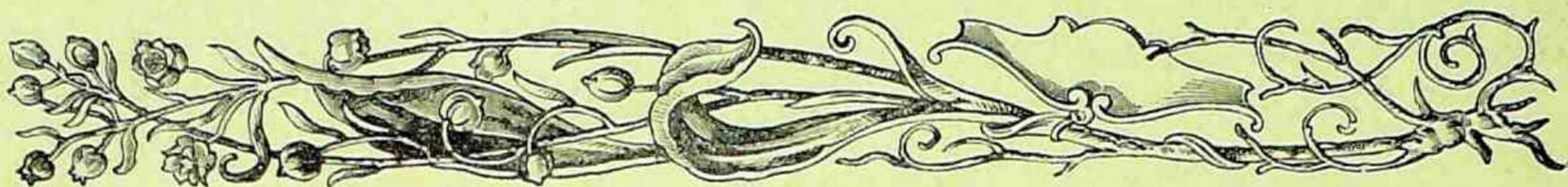
## CONGRESSO DE MEDICOS

Em Londres realisou-se, ultimamente, o *Congresso Internacional dos Medicos*. Nessa occasião a corporação de S. Lucas e dos SS. Cosme e Damião convidou os congressistas catholicos para uma missa solemne na cathedral de Westminster. Aceitando o convite, compareceram, domingo 24 de Agosto, perto de 1.000 medicos no grandioso templo para assistir ao santo sacrificio da missa, celebrado pelo Emmo. Sr. Cardeal Bourne, Arcebispo de Londres. Para sua practica s. excia. escolheira o texto do evangelho de S. Matheus . . . (25,36): «Eu estava enfermo, e vós viestes visitar-me!» Lembrou aos ouvintes o sublime ideal que o medico catholico havia de seguir. Disse que eram instrumentos na mão de Deus para esta vida e para a vida futura; que só podiam desempenhar o seu dever, conservando a convicção intima de sua res-

ponsabilidade perante Deus e de sua inteira dependencia de Deus. Perder a orientação christan era para os medicos mais funesta que para outros estados sociaes. Os medicos, cuidando do bem estar corporal, não deveriam postergar a sollicitude pelas almas dos enfermos. Os doentes depositam grande confiança nos medicos, acceitam a sua palavra, respeitam a sua autoridade. Porém os medicos merecem essa confiança só, quando elles mesmos reconhecem e respeitam a soberania de Deus e seus direitos soberanos tambem sobre os medicos. No Christianismo encontram os motivos mais fortes e commoventes para o escrupuloso desempenho de sua missão tão melindrosa. Prima entre esses motivos o pensamento de encontrarem no proximo doente e soffredor o proprio N. Senhor Jesus Christo. Todos vós que rodeaes este altar, assim concluiu o Sr. Cardeal a sua allocução, «olhae para aquelle dia em que se fará termo á vida do corpo e, acabada toda a arte da medicina, vossa alma sósinha estará deante d'Aquelle que morreu para vos salvar a vós. Oxalá então Elle possa dizer a cada um de vós: «Eu estive enfermo, e vós viestes visitar-me.»

Acabada a missa pontifical, Sua Excia. deu recepção na sala nobre da residencia archi-episcopal, a que compareceram centenas de medicos catholicos com suas senhoras. Lida que foi uma saudação em inglez e francez, o Sr. Cardeal manifestou sua viva satisfacção e alegria de poder receber os representantes da medicina tambem desta maneira mais cordeal e menos official, o que dentro da igreja não lhe fôra possivel. Em seguida começou uma amistososa e captivante palestra que a todos deixou summamente satisfeitos.

O facto de terem tantos medicos catholicos publica e solememente e sem medo manifestado a sua fé catholica e suas relações com a Igreja, tomando parte naquelles actos religiosos na cathedral e palacio archi-episcopal de Londres, fez profunda impressão nos medicos acatholicos que de todas as partes do mundo e de todas as nacionalidades tinham vindo para o notavel congresso, e é de alta importancia modelar, podendo servir de exemplo, não só aos medicos, mas ás classes illustradas em geral.



**D**EVE fazer o testamento ! por Nossa Senhora que sim ! morrer sem testamento ? isso nunca dos nunca !

Ao menor symptoma fatal vai logo uma pessoa correndo chamar o escrivão e as testemunhas, para que de um modo ou outro arranquem do doente sua ultima vontade.

Será triste fazer o testamento ?

Todas as phrases dão a ideia do abandono, desesperação eterna, da renuncia completa dos bens que o doente, até então, considerava como sua propriedade.

Fazer testamento é reduzir-se, ainda em vida, ao estado de pobreza absoluta e pôr os amigos e parentes na posse dos bens proprios :

«Deixo a meu sobrinho Francisco, a propriedade tal . . . . a meu compadre Fulano, tantas apolices ; a meu enteado Zeca minha joias e todos meus animais muares, cavallares e bovinos.»

Oh ! que triste partilha na hora do adeus final.

Varias vezes assisti a esses actos em certas enfermidades, e sempre o considerei como o preliminar mais doloroso da sepultura.

E no entanto quem vacilla em fallar claramente ao pae, ou ao

marido, que é preciso decidir-se a preencher essa formalidade e que se não fizer-se, alguns perderão seu interesse, ou sua parte da herança ?

Nunca ouvi dizer que quando é preciso, alguém deixasse de fazer testamento, por falta de aviso da familia, excepto o caso de morte fulminante.

E isso é muito claro : se não houver testamento, um, ou alguns perderão a parte: então esses estão com os olhos abertos sempre e com o ouvido á escuta, para não perder a occasião opportuna.

Que o doente morra com o peccado e perca a alma para sempre, isso pouco importa aos de casa, por isso os filhos e a mulher para não encommoдалo, não deixam pessoa alguma tocar n'esse assumpto.

Se amam tanto ao papaisinho !

Mas quando se trata de dinheiro, propriedades, terras, que elles arriscariam perder . . . . ah ! então não . . . . a tão longe não chega o amor filial !

Rodeiam logo a cama, e com mil preambulos, vão dando a entender que seria util chamar-se o escrivão; fazem todas as perguntas da praxe, que não podem ser mais dolorosas; fazem a'é, ás vezes, que elle declare em que cemiterio deseja ser enterrado; que honras deseja para seu cadaver etc.

Começam, ás vezes, a discutir, na presença do pobre doente, nos

direitos e merecimentos de cada um, dando a entender, as demandas e brigas que hão de rebentar logo que elle solte o ultimo suspiro.

Chorarão uns, e outros farão cara de chôro, até que colloquem a penna na mão do moribundo afim de que elle firme a assignatura, renunciando seus bens, que vem a ser, como se elle proprio declarasse perdida toda esperanza de saude.

Assim acontece, muitas vezes, na hora extrema ; poucos são os prevenidos que fazem testamento em plena saúde para se vêr livres d'esses apertos e tristezas.

Agora me respondam :

Quem por melhor filho, neto ou esposa, que seja, deixará de fallar com o doente, para garantir, não o socego e a salvação eterna d'aquella alma que vai sahir do mundo, mas sómente para assegurar alguns bens, durante meia duzia de annos que a gente vive n'este mundo ! ?

Oh ! filho ! oh ! esposa ! parentes ! não prohibo nem condemno, que por amor ao socego do doente, deixeis de cumprir essa formalidade legal, que assegura vosso futuro.

Porém . . . . pelo santo nome de Deus ! se o amais ás deveras, não olheis só para vossa posição material; olhai tambem para a posição eterna do pobre doente, que vos deixa tudo o que era d'elle,

mas que vós não deveis consentir que elle morra como um animal!

Já que o obrigais a dispôr de seus bens, que elle disponha de sua alma, offerecendo-a a Deus N. senhor, arrependida e reconciliada.

Lembraí-vos que elle é homem e não cavallo, é christão e não bugre do matto, levou em sua cabeça a agua santa do baptismo, e tem o nome escripto no livro da Igreja.

Não permitais que morra sem a benção d'essa bôa Mãi, unica que pôde dar consolos n'essa hora tão triste, unica que pôde dar a mão quando ninguem a pôde dar, além da campa, até mesmo na eternidade.

Dirá alguém: o doente não pensa que vai morrer! pois peor para elle, mil vezes peor para sua alma, que vai se encontrar de repente, nas mãos de Deus Vivo, sem ter podido articular uma palavra, pedindo perdão, sem ter podido enviar ao céo um suspiro de arrependimento.

Não sabe que vai morrer! isto é, está na bocca do eterno precipicio e não sabe que vai cahir lá dentro.

Traidores! assassinos! assim vos chamaria o mundo, se visseis um proximo em tão eminente perigo de despenhar-se n'um precipicio e não gritasseis, á rebate: Sentido! sentido! alerta! com todas as forças de vossos pulmões.

Traidores! assassinos! aquella alma pecadora irá condenar-se talvez, e quem a precipita no inferno são os seus proprios peccados e o vosso silencio!

Respondereis por ella, na hora de vossa morte, como se a tivesseis atirado, com vossas proprias mãos no abysmo sempiterno.

O sangue de Abel clamava vingança contra Caim, e a alma de vosso proximo tambem pedirá vingança contra vossa falsa ternura.

Traidores aos santos deveres do sangue e da amizade.

Assassinos d'aquella alma á qual arrebatais, talvez, a eternidade feliz junto á Deus.

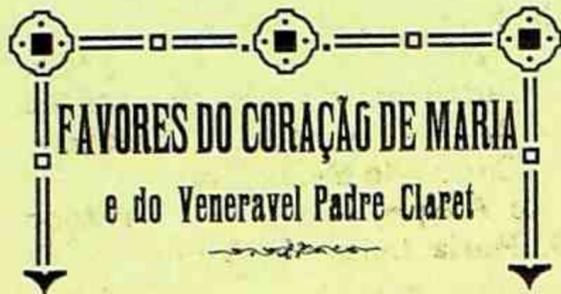
Terrivel será vossa responsabilidade na presença de Deus.

Dr. F. S.



RIO DE JANEIRO — Menina Maria da Luz da Silva, de quatro annos de idade, favorecida pelo Coração de Maria interpondo o valimento da B. Joanna d'Arc.





S. PAULO. — Tendo obtido diversas graças do Immaculado Coração de Maria, envio 5\$000 para a celebração duma missa, conforme promessa feita.—Mario de Andrade.

— A exma. sra. d. Josepha Peres entrega 5\$000, pedindo ao misericordioso Coração de Maria a graça de sarar do incommodo que soffre nos olhos.

— Uma devota pede a saúde do seu pae.

— Agradeço ao Coração de Maria a graça alcançada.—Isaura C. de Oliveira.

— Achando se meu esposo muito atribulado pelo mau andamento dos seus negócios, fiz um voto de publicar a graça, caso fosse attendida.—Olivia H. S.

— R. F. Alvim, cumpre a sua promessa, enviando 2\$000 para accender velas no altar do bondoso Coração de Maria, e espera merecer mais duas graças, uma para si e outra para uma amiga enferma.

— Achando se gravemente doente I. D. L., recorri ao bondoso Coração de Maria, promettendo remetter 5\$000 para uma assignatura Attendida, cumpro a promessa.—C. B.

— Maria das Dores Arantes Madrueira, dá 1\$000 para Meyer, em acção de graças a N. Senhora, pelas melhoras de sua filhinha Maria de Lourdes.

GUARANESIA. — Dou graças ao I. Coração de Maria por diversas graças alcançadas e entrego 10\$000 para esta publicação.—I. M. L.

CAMPINAS. — Uma Filha do I. Coração de Maria agradece a sua boa Mãe, o arranjo dum emprego para um seu irmão.

— Achando-me em grande afflicção pelo extravio dum objecto de valor, recorri logo ao Coração de Maria e ao V. P. Claret, e fui promptamente attendida.—Uma devota.

PIRACICABA. — A exma. sra. d. Francisca Martins de Paula Ferraz, remette a importância de 76\$000, proveniente de nove assignaturas da «Ave Maria», esportula de 12\$000 para quatro missas á intenção de diversas pessoas e o resto de esmolas para o Santuario e pagamentos d'alguns objectos de propaganda.

PORANGABA. (Estiça). — Uma devota do I. Coração de Maria, achando se no estado de dar á luz (com excessivas dores) apegou se com esse misericordioso Coração, promettendo publicar na «Ave Maria» caso tivesse prompto allivio, e obteve um exito feliz.

CARMO DA MATTA. — D. Francisca Diniz entrega 5\$000 para uma missa no altar do Coração de Maria e 2\$000 para vela.

— Tendo perdido uma chave, recorri ao Coração de Maria e no mes-

mo instante foi achada. Agradecendo, reformo a assignatura, e dou mais 1\$000 para velas.—Philomena Paz.

— D. Maria Thereza Rios, offerece 2\$000 para velas, por promessa que fez ao Coração de Maria, quando sua filhinha esteve doente de coqueluche.

— Para que N. Senhora me ouça num pedido particular, dou 1\$000 para duas velas.—Maria José das Dores Paz.

— O sr. Americo Teixeira Prado penhorado ao Coração de Maria manda dizer uma missa e dá 2\$000 para velas.

— Uma devota dá 3\$000 para ser dita uma missa.

— D. Antonia Ramos de Oliveira cumpre a promessa de assignar na «Ave Maria», e accender uma vela aos pés do Coração de Maria, na esperança de ser attendida.

OLIVEIRA. — Peço celebrar duas missas nesse Santuario, uma por alma de Anna Candida de Castro e outra por alma de Adolpho Ribeiro de Castro.—Coronel Carlos Ribeiro da Silva.

— D. Maria Rita de Castro manda dizer uma missa por alma de Francisco José de Moura

— D. Zilda Costa manda dizer uma missa de promessa ao Coração de Maria.

— Graças sejam dadas ao Purissimo Coração de Maria por ter sarado meu filhinho Albertinho Guimarães; por cujo motivo reformo mais um anno a assignatura da «Ave Maria».—Clara Guimarães.

— Envio 20\$000 para duas assignaturas, sendo uma para tres annos para meu filho Aristides, favorecido pelo Coração de Maria, 6\$000 para duas missas applicadas ás almas do Purgatorio, nos altares do Coração de Maria e S. José, respectivamente, 6\$000 cumprindo uma promessa por favores recebidos, 5\$000 para ser dita uma missa no altar de S. José pelas almas dos meus maridos Misael e Francisco e mais 5\$000 de esmola.—Maria Rita de A. Werneck.

LAGUNA. — Remetto 5\$000 de uma assignatura e 3\$000 duma missa em favor do S. Coração de Maria, em cumprimento duma promessa feita pela senhorita Julieta Faria.—Conego Francisco X. Gisberto.

S. JOÃO DA BOCAINA. — Uma devota agradece a graça que lhe foi outorgada e offerece uma vela para ser queimada no altar da Virgem.

SITIO DO BOM FIM. — Envio 10\$000 para duas missas ser ditas ao Coração de Maria, agradecendo a saúde recuperada por meu marido e o restabelecimento do meu pae duma congestão cerebral.—Margarida Feuchard de Carvalho.

S. SEBASTIÃO DO PARAHYBA. — Remetto 3\$000 pedindo a celebração duma missa ao I. Coração de Maria por uma graça alcançada.—Emilia Curty de Magalhães.

JUNDIAHY. — A exma. sra. d. Lara Peres da Silva Ramos, em acção de graças pelo restabelecimento da sua mãe, envia 5\$000 para uma missa e velas.

VARGINHA. — O illmo. sr. Alfredo Gonçalves de Carvalho, remette 5\$000 para uma missa e 1\$000 para velas ao Coração de Maria.

S. BORJA. — Remetto 5\$000 para uma assignatura, e 5\$000 de promessa que fiz em favor de minha filha que cahiu em estado de doença.—Olimpia Lopes Goulart.

VILLA NOVA DE LIMA. — Tendo obtido uma graça do Coração de Maria, envio 5\$000 para uma missa e velas.—Francisco Pombo Moreira da Cruz.

S. GABRIEL. — Cumprindo uma promessa, envio 5\$000 para uma missa ao I. Coração de Maria e 3\$000 para accender velas no respectivo altar, 1\$000 para publicação desta.—Francisca Leal Barão.

GAVIÃO. — D. Armandina de Souza Neves toma uma assignatura por diversos favores e d. Theresa de Souza Barros remette 2\$000 para compra de velas que deverão arder nos altares do Coração de Maria e S. José, em cumprimento da promessa que fez, na occasião duma queda de sua filhinha.

VILLA JACUTINGA. — D. Julia de Barros Viotti, agradece ao I. Coração de Maria, uma graça recebida

LARANJAL. — Em cumprimento de uma promessa que fiz, envio 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do I. Coração de Maria, pela intenção de Benedicto Cardia de Mello.

— Envio 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria, por alma de Delphino M. de Mello.—Anna Candida Sampaio.

Vão 3\$000 para dizer uma missa no dia 5 de Outubro (1.º Aniversario) por alma de minha saudosa mãe Amelia Rodrigues Vieira.—Zéca Vieira



### No bazar da Caridade. —

As senhoras de Paris, desejosas de arrecadar dinheiro para as obras de Caridade que têm entre mãos, organizaram uma especie de Remesse que baptizaram com o nome de bazar da Caridade. Era para ser inaugurado no dia 4 de Maio de 1897. Tudo estava prompto; as moças vendedoras em seus postos; uma turba magna de homens, mulheres, cavalheiros, senhoras percorriam curiosas as varias installações. O Nuncio de Sta. Sé que ainda não fora expulso da França acabava de benzer todo aquelle mercado immenso e variado. Esperava-se um resultado de milhares de francos para as obras de caridade.

De repente ate-se fogo numa viga de madeira e como faísca electrica communicava-se por toda parte. A confusão, gritos, encontrões converteram o local em um inferno.

Uma mãe tinha ido aquella tarde com um filho moço de 19 annos, mas completamente abandonado nas praticas religiosas e uma filha de menos idade, mas muito piedosa. O moço fez supremos esforços e conseguiu retirar do perigo sua mãe e irmã, embora com algumas queimaduras. Viu-se elle em grande perigo, porque desabou do tecto uma vigota accesa e foi cahir-lhe encima do chapéu sem quasi deixar signal de fogo.

Estavam na casa junctos, comentando o caso e diz o moço:

— Se eu tivesse fé, julgaria ter sido um milagre minha salvação.

— Vá procurar o chapéu, disse a irmã, e verás, o que não imaginas.

Foi immediatamente e voltou tendo-o na mão.

— Olha o que ha no lado, continuou a menina.

Examina e vê uma medalha milagrosa que sua irmã lhe tinha costurado com muito geito e dissimulo. Sorprehendido do caso, disse:

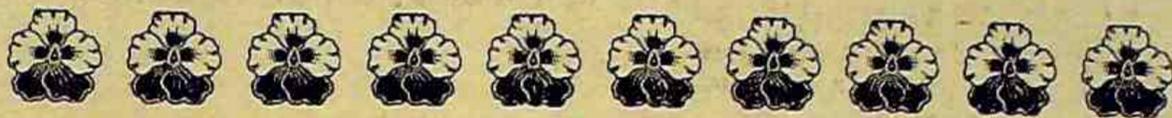
— E' verdade. Agora compreendendo minha salvação. Amanhã vou-me confessar.

Assim o executou e desde então foi um homem practico na religião.

## Esmolas recebidas

D. Eufrosina Rocha (Pelas)	10\$000
D. Candida da Silva	10\$000

Illmo. Sr. Benedicto A. S. Maciel	5\$000
D. Gertrudes de S. Mattos	10\$000
» Belmira Fonseca	20\$000
» Conceição Mello (Porto Alegre)	10\$000
D. Maria Luiza de Azevedo Ferreira	10\$000



## Palestra meio scientifica

### In anima nobili

— Senhor Doutor Hall Edwards.

— A's suas ordens, caro collega.

— Soube que v. exa. devotou sua existencia, suas forças, sua saúde, sua vida até, ao estudo experimental dos raios Roentgen, realizando perigosas experiencias não em coelhos ou micos, senão nas proprias mãos.

— E' verdade, e filio com a esperança de alliviar os soffrimentos humanos, e julgo me feliz de ter contribuido a este fim humanitario na alçada de minhas forças, embora me sahisse cara a brincadeira.

— Então?

— Aos poucos mezes cahiram-me as unhas dos dedos e appareceram umas manchas pretas nas phalanges que me produziram dores de rachar: só sentia algum lenitivo, mergulhando a mão numa solução de opio.

— E os medicos?

— Os medicos ordenaram me interromper a todo o transe meus estudos, e inibiram me expôr as mãos a effluvios tão mortíferos: recusei obedecer e em 1908 veio o cirurgião amputar-me a mão esquerda.

— Foi o melhor modo de pôr termo a sua temeridade.

— Pelo contrario: foi um incidente sem importancia, desde que me ficava ainda a mão direita para proseguir os meus estudos experimentaes: o mal avançou e eis ahi mais uma vez o cirurgião a cortar-me o braço esquerdo. Eu disse com-migo: braço sem mão de que serve? tesoura que não corta, que se perca pouco importa.

— Sim senhor, v. exa. dava o braço a cortar, mas não a torcer.

— Decerto, porque um anno após sacrificava ainda com muita satisfação alguns dedos da mão direita.

— Com muita satisfação? Hom'essa!

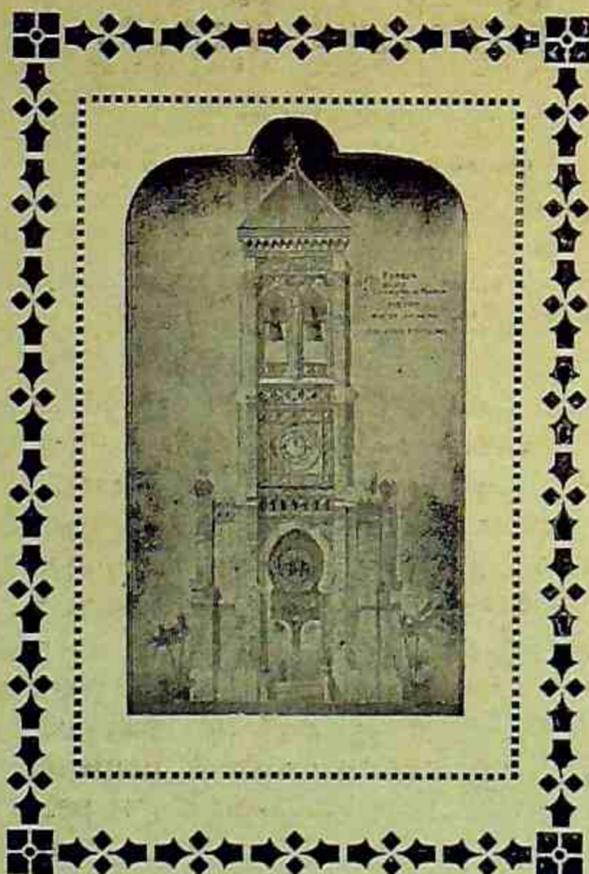
— O moto de meu braço era este: *tudo pela sciencia*: quando me faltou a mão esquerda fiz experiencias com a direita, trabalhei com o cerebro: só sentiria perder o cerebro e ficar louco, porque então haveria de renunciar definitivamente a meus estudos predilectos.

— Mas que motivos actuaram no seu espirito para lhe inspirar tal requinte de heroismo?

— Já lh'o disse: o allivio da humanidade que soffre.

— Sr. doutor, deixe-me segredar-lhe ao ouvido uma palavrinha de confiança: se tivesse trabalhado por amor de Deus, elle arranjava-lhe lá nas alturas do ceu uma collocação X. P. T. O.

**Martyres da arte.** — Na memoravel caçada aos apaches de *Choisy le Roi*, na zona mais perigosa batida por um chuva de balas de assaltantes e sitiados, lá estava calmo e imperterrito o homem do cinema, dando á manivella do aparelho a velocidade regular de duas voltas por segundo, para obter a fita sensacional que devia desenrolar-se poucas horas após no salão de projecções. — Durante um formidavel incendio outro operador achou modo de collocar o aparelho a poucos metros de distancia e photographar o terrivel accidente: as labaredas



Subscrição para o Santuario  
do Immaculado Coração de Maria  
de Meyer (Rio de Janeiro).

crepitavam, queimando-lhe a retina, o brazido irradiava vehementes ardores que lhe esturravam as carnes, o fragor dos muros que desabavam estonteava-lhe a cabeça, zuniam-lhe os ouvidos e nada conseguiu abalar a vontade inquebrantável de obter um *film* de uma actualidade flagrante.—Como aquelle outro que partiu para os sertões africanos com o fito de photographar as caçadas de leões e eito aqui estacar a poucos passos do covil, montar o aparelho, assestar a luneta e esperar calmo e sereno o desenlace da perigosa aventura. Não foi feliz: o terrível bicharoco não comprehendeu as intenções do artista, imaginou que a camera photographica era uma arma de nova invenção, e dahi a poucos minutos... era uma vez a raposa.

**Mesa respiratoria.** — Mas a nossa palestra está querendo perder seu character meio scientifico com grande mingoa dos creditos do dr. Bausanio e isto não pode ser. Nada mais facil, segundo asseveram abalizados medicos, que confundir o estado de morte aparente com a morte real nos casos assás frequentes de asphyxia. As funcções vitales como a respiração, os movimentos cardiacos, as contracções musculares, a innervação, etc. parecem estar totalmente abolidas, quando continuam a se realizar, posto que dum modo imperceptivel. Todos os livros de clinica, todos os tratados de medicina popular e até os compendios de hygiene privada consignam diversos processos para restabelecer a respiração e a systole dos ventriculos, baseados nas contracções rithmicas da lingua e nos movimentos alternativos dos braços que presuppõem certa habilidade no operador o qual facilmente desacorçôa, julgando o caso desesperado.

O professor Lewin construiu uma *mesa respiratoria* de facil transporte, onde são fixados os asphycticos e por meio de manipulações nada complicadas e com diminuto dispendio de força muscular submete-se o individuo a todas as pressões tendentes a desembrasar os pulmões de fluidos nocivos e a todas as tracções determinantes da respiração artificial. Bem dita lembrança a do professor Lewin! Venha de lá um bom par destas camas, que bem carecemos dellas.

### Ensaio da agua potavel

As aguas potaveis hão de ser claras, incoloras, inodoras, insipidas ou levemente doces, hão de dissolver bem o sabão e hão de cozer perfeitamente os legumes. Hão de conter ainda uma certa proporção de ar em dissolução e alguma quantidade de saes mineaes de grande utilidade para o organismo. Entre as desordens organicas, produzidas pelo uso de aguas improprias para se beber, enumeram varios hygienistas os tumores formados na parte anterior do pescoço, causados pela hypertrophia do corpo tyroideo que chamamos *papeiras* ou *bocios*. Além disso podem facilmente ser vehiculos de doenças infecciosas, como a diptheria e o typho.

Um clinico de grande nomeada aconselhava um metho lo facillimo para ensaiar a qualidade das aguas destinadas á bebida: prepare-se uma solução saturada de pergamanganato potassico, droga vulgar usada como antiseptico, e derrame-se uma gotta apenas num copo de agua. Se depois duma hora o copo permanece transparente ou tomou uma cor levemente rosada, pode-se ariancar ser a agua saudavel: se, porém, o liquido tornou-se sujo ou pardacento, é improprio para beber se.

**Porque será.** — Fazei registrar nos discos do gramophone ou nos cylindros dum phonographo a voz dalguns de vossos amigos, e se o aparelho for perfeito, distinguireis o timbre dos differentes sons. Apenas ouvireis uma voz extranha e desconhecida: será a vossa. *Pourquoi ça?* Eu sei lá.

DR. BAUSANIO

Numa meza de hotel uma senhora que estava jantando, ordenou ao criado:

Rapaz, abre aquella janella, que morro abafada. Outra, do fundo da meza, abespinhada:

—Rapaz, fecha a janella, s não morro de frio.

—Abre, já te disse!

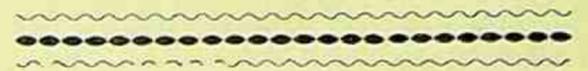
—Fecha, mando eu!

Então um commensal impaciente, grita, lá do seu logar.

—Rapaz, fecha até que morra uma, e depois abre para acabar a outra, com mil diabos!



## MONUMENTOS DE ARTE CHRISTÃ



### Fachada da Catedral de Compostela

(Cliché, pag. 12)

A Praça Maior de Santiago acha se rodeiada por quatro grandes edificios: o Colegio de S. Jeronymo, hoje Escola Normal, o Hospital dos Reis Católicos, o convento de S. Paio, com dois quarteirões de elegantes predios, e a grandiosa catedral em que se venera o corpo do Apostolo Santiago o Maior.

No seculo IX, pelos annos de 812 e junto ao monte Libredon foi achada milagrosamente a cova em que jaziam os restos mortaes do Apostolo de Jesus. O rei Afonso II, o Casto, mandou levantar uma pequena igreja, doando-lhe alguns terrenos, nos quaes foi edificada a cidade compostelana. No seculo seguinte, Afonso III edificou uma igreja de maiores dimensões, sendo destruida pelos arabes de Almansor no anno 999. Em 1076 iniciou o primeiro arcebispo d. Diogo Gelmirez a construção da catedral definitiva, em estilo românico-bizantino que podia se chamar pre-gotico e cujas formas ainda subsistem sob os enfeites barrocos que no seculo XVIII lhe sobrepuzera o architecto Fernando de Casas e Novoa.

As elegantes torres, da altura de 74 metros, conservam ainda quasi em sua pureza as linhas románicas no seu primeiro corpo. A torre do relógio eleva-se a 80 metros, e seus sinos são ouvidos a 12 kilometros de distancia.

A catedral, com seu claustro e o Palacio archiepiscopal, comprehende uma area de 8.300 metros quadrados.



# Visões de Santa Tereza

Vivo sin vivir em  
(mi,  
y tan alta vida  
(espero,  
que muero porque  
(no muero.

Sempre enlevada na contemplação do divino Esposo, nada a distrahia desse sublime objecto, ou fallando, ou escrevendo, ou pensando.

\* \* \*

Ha pouco mais de trinta annos que a Espanha catolica celebrava o terceiro centenario de uma Santa que no seu tempo glorificou sobre todas as nações o seu paiz e com seus escritos fez partilhar de sua gloria todos os filhos da Igreja; pois a vidente de Avila, com os enlevos de sua vida santa e dos li-

vros que escreveu, atraira ao seio da Igreja muitos filhos desgarrados, ou fez pelo menos que todos os sabios das seitas dissidentes

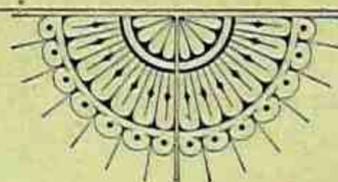


APARICIÓN DE NTR. SR. ATADO A LA COLUMNA, A STA. TERESA DE JESUS.

bem ao glorioso centenario, porque nos conventos de lingua portugueza eram numerosos os Irmãos de Sta. Tereza, mãe e fundadora da reforma carmelitana. Entre os bellos monumentos lusitanos daquelle centenario, temos entre mãos a preciosa obra de Francisco d'Azevedo Teixeirad'Aguilar, conde de Samodães. «A Seraphina do Carmelo» que brilhante e sobriamente soube apresentar ao mundo intelectual, já materializado de nossos tempos, os quadros misticos, as visões celestes e as emprezas divinas da Matriarcha do Carmelo.

prestassem á Igreja e á Espanha as mais calorosas homenagens de estima e de admiração.

Portugal e Brasil adheriram tam-



## Correspondencia

### Santo Amaro do Cubatão

(Estado de Sta. Catharina)

Festa jubilosa reuniu, domingo 7 de Setembro, em sua magestosa igreja matriz, os catholicos santamarenses, vindos de todos os montes e valles da redondeza, porque se devia benzer solemnemente a nova bandeira do Apostolado do Sagrado Coração de Jesus. Era tocante vêr aquelle povo laborioso, liberal, essencialmente catholico, cheio de alegria e contentamento, á presença desse monumento impercível que levantaram, de sua fé, de sua generosidade e de sua gratidão e amor a Christo Redemptor — a magnifica e agigantada igreja, consagrada, ha pouco tempo, pelo Exmo. e Revmo. Snr. Arcebispo D. João Becker. — Para quem vinha da bulhosa cidade a este remanso de paz e de accentuada vida catholica, foi uma surpresa summamente impressionante e inolvidavel.

Depois do rapido atravessar desse delicioso panorama desde Florianopolis e o Estreito, São José e Palhoça, á poetica beira-mar e á sombra do frondoso e magnifico Claustirella, eis que surge, na esplanada de uma pequena collina, cujo sapé é beijado pelas reverentes aguas do Cubatão, a igreja de Santo Amaro, graciosa, catita, alvejando no meio da verdura, como açucena entre a folhagem. Servem-lhe de fundo, ao longe, os cabeços irregulares da serra, e a cruz da airosa torre no frontispicio destaca se elegantemente ao azul. Cercava o primoroso templo um cinto de palmitos e o caminho, um tanto ingreme, passava entre duas alas de palmeiras regias, como que entresachadas de modestas e risonhas habitações. — Foguetes jubilosos annunciaram a nossa chegada aos montes e valles, além, e, ao anoitecer do sabbado, a vasta igreja estava occupada de *homens*.

N. B. ! exclusivamente *homens*, que tinham vindo ouvir a palavra de Deus e render homenagens sinceras a Jesus eucharistico e á Maria SSma. No dia seguinte que era o domingo, desde a madrugada, a igreja repleta, e, entre os fervorosos oommungantes perto de 300 *homens* — que bello exemplo e espectáculo edificante!

Pelas 10 horas devia entrar a missa cantada pelo digno e zeloso vigario Revmo. P. frei Meinrado, da Ordem de S. Francisco, e precedida do ben-zimento da bandeira do Apostolado. Foram buscal a em procissão no convento das Irmans da Divina Providencia que com tamanha dedicação e carinho apostolico dirigem o collegio e a escola da povoação, empenhando-

se na assistencia aos doentes e em todas as obras da generosa caridade christã. Entoou se o «Veni Creator Spiritus» e o Pro director diocesano do Apostolado benzeu a bandeira. No mesmo instante que esta se ergueu, pelas mãos do zeloso presidente do Apostolado, fluctuando sobre as cabeças daquelles homens de brios, e prendendo os olhos piedosamente curiosos da multidão, espontaneamente rompeu de todos os labios e corações a aclamação estrepitosa do Divino Rei:

«Coração santo, tu reinarás!... «Foi sobre este reinado do Sagrado Coração de Jesus a estabelecer se nas almas, e no lar domestico, e nas nações e na Igreja inteira que o R. Pro director diocesano proferiu discurso inspirado, obedecendo ao texto sagrado de Isaias: «E (o Senhor) levantará o seu estandarte ás nações, e ajuntará os fugitivos de Israel, e reunirá os dispersos de Judá feitos vir das quatro plagas da terra».

Ao cahir da tarde, depois da benção do SS. Sacramento, os meninos da escola parochial nos sorprehenderam com a exhibição bem acabada de um drama tirado das «Vozes de Petropolis» e com bellas declamações dramaticas das meninas, cabendo o papel principal magistralmente desempenhado ao menino José Lino.

Aqui ainda podia declinar nomes de uns benemeritos daquella prospera freguezia e que aquelle bom povo citava seguidamente com um certo carinho e reverencia e gratidão, como o do seu primeiro vigario Revmo. Mons. Conego Archangelo Ganarini e de Frei Jacob O. F. M., o infatigavel e audacioso missionario e apostolo do Sagrado Coração, hoje em Palmas, e a que eu vou acrescentar os de uns valentes e bravos homens do *apostolado leigo*, sem querer melindrar a ninguem; são o dedicado e grave presidente sr. João Schweitzer, o intelligente e prestimoso secretario sr. Rodolpho Richter, e o activo e igualmente zeloso thesoureiro do Apostolado sr. Gregorio Trierweiller, verdadeiros «soldados de Jesus Christo».

E a bandeira? Ah, essa, sim, que é trabalho fino, primoroso, bellissimo, executado por piedosas e delicadas mãos, lá do convento das Irmans da Divina Providencia em Blumenau. Apresenta sobre seda vermelha, marginada de amarella, a magestosa imagem do S. Coração, á oleo, ricamente bordada de sedas e perolas e engastado tanto sacrificio e tamanho amor; trazendo esta legenda propria do Apostolado: «Venha a nós o vosso reino!»

P. H. C.

### Muzambinho

Realizou se no dia 21 de Setembro, uma grande solemnidade, a festa do Sagrado Coração de Jesus, a qual foi precedida por novena.

Em cumprimento de uma promessa foram festeiros o sr. José Antonio Gaspar e d. Mariana Osoria de Jesus.

A novena foi feita pelo zeloso e incansavel vigario desta cidade, padre Domingos Roque do Nascimento, que

não poupo esforços para o brilho das festas, occupando a tribuna sacra e fallando eloquentemente todas as noites.

O côro foi dirigido pelo intelligente harmonista João Vinagre, que com algumas meninas do cathecismo e a sra. d. Eva Ernestina do Carmo, deram ás festividades grande realce, cantando admiravelmente. Logo após a ladainha houve benção do Santissimo Sacramento, e, terminadas as ceremonias religiosas, leilão onde encontravam-se ricas prendas offerecidas pelas senhoritas e demais pessoas do lugar.

Nestes dias, prendeu a attenção do povo o jogo das flores, organizado em beneficio das festas.

Ao alvorecer do dia 21, a banda musical percorreu as principaes ruas da cidade, ao estourar de fogos e bombões.

Às 11 horas houve missa rezada pelo revmo. padre Benatti, muito digno vigario de Guaxupé, sahindo ás cinco horas da tarde, da Igreja Matriz, uma imponente procissão, onde se viam diversos andores, entre os quaes distinguia se o do Coração de Jesus, ornado com gosto e capricho pela exma. sra. d. Victoria Gaspar e sr. Luiz G. de Sousa e Silva. Levavam este andor as senhoras zeladoras, todas uniformemente vestidas e trazendo ao pescoço o symbolo representante das Zeladoras do Apostolado da Oração.

Logo que a procissão chegou á Igreja, foi ao pulpito o revmo. padre Benatti que, em phrases eloquentes e singelas fez ver á multidão de fieis as bondades do Coração de Jesus.

Terminado o sermão houve, com grande solemnidade, a entrega de diplomas ás novas zeladoras e após a benção do Santissimo Sacramento, foi rezado o acto de Consagração.

Terminaram se as festas com uma animada soirée dansante, no espaçoso predio do Grupo Escolar.

### Missões no Piauhly

#### Batalha

Acabamos de percorrer a segunda parochia do Norte do Piauhly, e já são passados dois mezes; por toda parte nos chovem cartas, pedindo Missão. Meu Deus! quem pudesse enviar meia duzia de Missionarios que recolhessem tanto fructo espirital como se apresenta! Despedimo nos do vigario velho, P. e Leal, homem feito das luctas do sertão, que nos deu um affectuoso abraço; e entramos na parochia da Batalha acompanhados d'alguns cavalheiros. Era já de tarde, e foi preciso pernoitar na estrada numa casinha de palha, morada d'um vaqueiro.

A patroa aprontou nossa pobre ceia, e entretanto rezamos o santo terço e reunimos a meninada para ensina-lhes catecismo. Às 4 horas da manhã estavam outra vez a cavallo passando do estradas fechadas de mato, recebendo com frequencia arranhaduras.

A atmosphera estava fria, as estrellas scintillavam no firmamento, somente alguma ave nocturna deixava

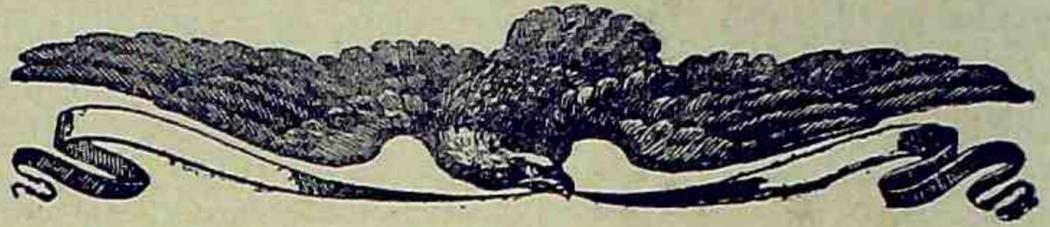
ouvir sua voz melancolica; até que afinal assomava no horizonte a rosea aurora saudada por multidão de alegres passarinhos. Como nestes momentos a alma se eleva instintivamente ao Creador de tantas maravilhas!

Tinhamos andado já duas leguas e estávamos na fazenda da Chapada. Um copo de leite fresco que nos ofereceu o vaqueiro aqui nos deu força para continuar nossa viagem que era ainda de oito leguas. A estrada era boa, o calor não era excessivo, os cavallos estavam com vontade de correr, por isso antes das 5 horas da tarde entrávamos na villa de Batalha. Acha-se esta situada numa planicie fértil, onde cresce a mangueira, o coqueiro a laranjeira e multidão de arvores; a agua é boa e abundante o clima saudavel; ha bons predios, destacando-se no centro a matriz solida e de pedra construida metade do seculo 18. A gente aqui é religiosa e moralizada, porém sem muitas aspirações para o progresso material. A santa missão deu como resultado 1.902 communhões 900 chrismas 100 baptizados e 40 casamentos, ao mesmo tempo instalou-se a archiconfraria do I. Coração de Maria e reuniu-se grande porção de pedra para a construção dum patamar em roda da Matriz.

### Piracuruca

Terminada a missão de Batalha acompanhados do vigario P. Firmino seguimos para Piracuruca distante 12 leguas. Esta linda cidade está sentada numa planicie na beira do rio deste nome, as ruas são rectas e arborizadas algumas; no centro ergue-se soberba matriz de pedra grande e solida, uma das melhores e mais artisticas do sertão, foi feita, segundo tradição por um fazendeiro portuguez no anno 1714, o qual vendo-se preso pelos indios fez promessa de levantar este templo a N. Sra. do Carmo. O pulpito é de uma só pedra artisticamente lavrada; as duas columnas que sustentam o côro são dois esbeltos monolithos. Causa dó que uma cidade tão bella e culta que está ligada pelo telegrapho e breve vae ter estrada de ferro não tenha vigario proprio! Por isso nota-se infelizmente certo afastamento dos santos sacramentos, e se bem a santa Missão reanimou este povo no fervor religioso e houve varios casamentos de amasiados e bom numero de communhões, o fructo da Missão não corresponde á categoria do lugar. Entretanto sempre foi um beneficio, que os piracuruquenses agradeceram, erguendo-se um cruzeiro como lembrança, offerecido pelo Cel. Gervasio, senador federal. Que seja tudo á gloria de Deus!

F. M.



## NOTAS E NOTICIAS

### IMPRESA CATÓLICA

Realizou-se em Linz o Congresso Geral dos Católicos da Austria, resaltando nelle a importancia que os austriacos ligam a sua imprensa. O dr. Carlos Heitzler, secretario geral do Pius Verein, sociedade que se dedica especialmente á boa imprensa, declarou que os associados arrecadaram a contribuição de dois milhões de coroas para melhorar os jornaes católicos. O Congresso premiou com um diploma o director do importante jornal *Reichpost*.

### «Ai! meu Portugal!»

O autor deste romance *contemporaneo* dedica-nos em homenagem um exemplar de sua obra.

Nós, em homenagem, poderíamos lhe oferecer um numero inteiro de nossa revista: tal a importancia do assunto e a mestria com que se acha desenvolvido. Para os leitores da *Ave Maria* não ha de ser indiferente a sorte de Portugal e as grandes mudanças de sua historia.

Quem quizer conhecer a fundo e como se estivesse apalpando com as mãos, os grandes acontecimentos que modificaram a situação portugueza, da monarchia para a republica, passe os olhos curiosos ou espantados sobre o novo livro editado pelas «Vozes de Petropolis».

«Ai meu Portugal» voz de carinho, de lastima, de dôr, que sairá espontanea dos labios do leitor atento que não estiver prevenido pelas luzes fátuas da carbonaria maçónica.

E' especialmente recomendavel aos leitores dos diarios *neutros* que nas suas correspondencias e telegramas muito têm alterado a verdade dos factos.

«Ai! meu Portugal» é um romance baseado não em archivos quimericos, como D. Quichote de la Mancha ou o Monge do Cister, mas em documentos publicos e em escritores responsaveis que o autor vai citando ao pé das paginas. A forma do romance é apenas para dar amenidade e colorir as tristes scenas da criação da republica carbonaria... na ultima extremidade da Europa.

### 300 volumes encadernados

Tendo o director da Instrução Publica, em Espanha, creado ás expensas do Tesouro Nacional, uma *Biblioteca Circulante* em que vão incluidos os autores mais condenaveis, como os taes da Bibliotheca Internacional, do Rio, os católicos estão reagindo dignamente contra esse veneno das más leituras.

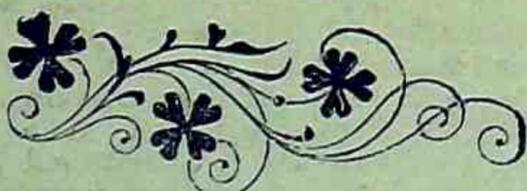
Já fôram elevados ao governo muitos milhares de assinaturas de senhoras que protestam contra a vilania daquelle funcionario publico e pedem a sua remoção de um posto que tão indignamente occupa.

A *Libreria Religiosa* de Barcelona, fundada pelo Veneravel P. Claret, oferece aos revmos. párocos uma excelente occasião de adquirir bibliotecas paroquiaes. Pelo preço de 400 pesetas (uns 300\$000) oferece 300 volumes de livros de sã e amena leitura, volumes esses cujo preço minimo e á venda avulsa seria de 600 pesetas.

Publicamos a noticia para os cultores das letras espanholas cuja gramatica e vocabulario pouco differem do portuguez.

A «Libreria Religiosa» acha-se estabelecida á rua Aviñó, n. 20, Barcelona. O pagamento póde se fazer por prestações.

— O P. Paulo Hernandez acaba de publicar a melhor obra sobre



as missões do Paraguay: «Organización social de las Doctrinas guaraníes de la Compañía de Jesús»: dois volumes de 1364 paginas.

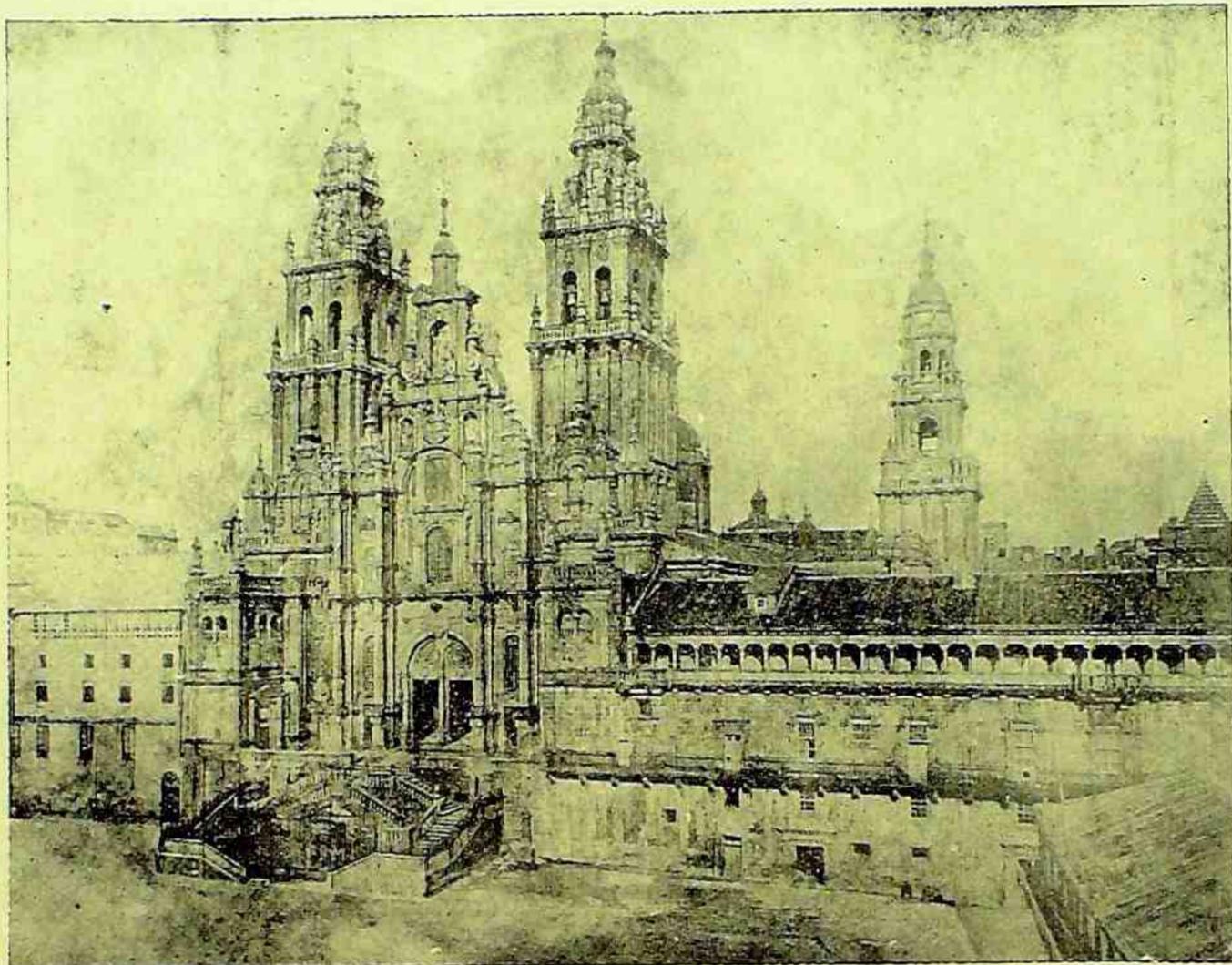
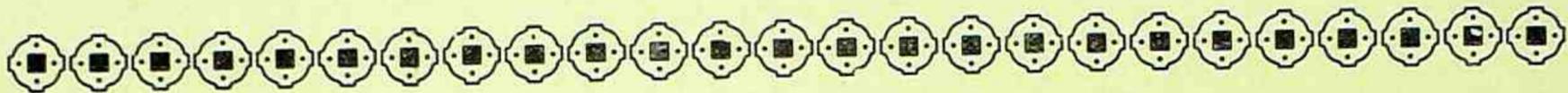
— Recebemos do sr. José da Piedade a segunda edição de seu folheto *Ao Rei dos Morcegos*, collecção de artigos enfeitados em

do Estado do Rio, e que pelo espaço de 30 annos, esteve nas missões da Africa portugueza, dedicando-se á conversão do gentio negro ao Catholicismo.

— De volta da Europa, onde fôra aperfeiçoar suas aptidões musicaes, acha-se tambem nesta capi-

A serie de conferencias terá lugar numa sala do Centro de Philosophia e Letras, no largo de S. Bento desta capital.

— Durante o mez de Setembro visitaram o Santuario do Bom Jesus de Pirapóra 1370 romeiros, apesar de estar longe da estrada



Fachada da Catedral da Compostela



um volume e publicado, com algumas gravuras, nesta capital pelo livreiro catolico A. Campos, e bem emendado dos muitos erros typographicos da primeira edição.

Merece, pois, os mesmos e maiores elogios que da outra vez lhe foram feitos pela imprensa católica.

### VIDA CATOLICA

No anno 1912 chegaram a Aparecida do Norte para visitar a milagrosa imagem da Conceição 70.000 peregrinos, sem contar os que foram em trens especiaes.

— Acha-se entre nós o revmo. P. José Severino da Silva, natural

tal a exma. senhorita d. Guiomar Novaes, tendo sempre conservado o seu sincero espirito religioso, no meio dos triunfos e das aclamações mundanas á sua superioridade artistica.

— Neste Santuario celebra-se com a solenidade de outros annos e com grande assistencia, o mez do Rosario, havendo á noite, todos os dias, recitação do terço, sermão, canticos religiosos e bençam com o Smo. Sacramento.

— No dia 3 de outubro iniciou suas conferencias sobre literatura portugueza contemporanea o sr. Gomes dos Santos, illustre jornalista catolico e director da *Gazeta do Povo*.

de ferro e ser um lugar de pouco conforto. Receberam a comunhão 703 paroquianos e 760 romeiros.

— No dia 27 de setembro houve neste Santuario uma luzida comunhão geral de desagravo pelas profanações contra o Smo. Sacramento em Baurú, concorrendo os associados da Archiconfraria do Coração de Maria, da Côrte de S. José e da Irmandade das Almas.

— O exmo. sr. dr. Altino Arantes, secretario do Interior do Estado de S. Paulo, foi passar o dia de seu anniversario natalicio junto á basilica de Nossa Senhora Aparecida, furtando-se ás inumeras felici-

citações de seus amigos nesta capital.

— Uma recente estatística constatou que ha por todo o mundo 457.000 Irmãs da Caridade, tratando de quatro milhões de doentes e ensinando em milhares de escolas gratuitas.

O Estado de São Paulo é um dos melhor aquinhoados pelo grande numero de doentes tratados caridosamente pelas Irmãs.

### Jesus e as creanças

— O intendente da Bahia sancionou a lei que permite colocar a imagem de Jesus nas escolas publicas.

A imagem de Jesus entre as creanças! é o mais bello ideal para os educadores e os pais de familia.

Jesus chamava a si as creanças...

Muitos legisladores que se chamam livres e ainda catolicos, baniram a imagem de Jesus das escolas.

Esses legisladores eram escravos da maçonaria ou de algum chefe maçonico... que é o caso mais frequente.

Préga-se a liberdade de consciencia para os meninos, num paiz em que todos são catolicos e os poucos dissidentes pertencem a seitas religiosas que aceitam como base de sua crença o Evangelho de Jesus Christo.

— No dia 23 de setembro a população de Campinas recebeu um brilhante exemplo de catolicismo pratico. Cento e trinta jovens, das que na Escola Normal se prepararam para o nobre officio de educadoras, fizeram na catedral uma festa religiosa e receberam a sagrada comunhão do Governador do bispado mons. Mamede que foi o celebrante da missa.

— Foi uma solenidade simpatica e altamente popular a que teve lugar na cidade de Caldas, Estado de Minas, ao ser collocada na sala do jury a imagem de Jesus crucificado. Assistiram o acto grande multidão do povo de Caldas com todo o pessoal de importancia que reside na cidade, e luzidas representações dos municipios con-comarcãos de Poços de Caldas, Sta. Rita de Caldas, Campestre e Caracol.

— Foi muito bem succedida a peregrinação brasileira a Roma,

sendo carinhosamente recebidos pelo Santo Padre os catolicosromeiros no pateo de S. Damaso, do Vaticano, estando S. S. rodeados dos cardeaes Arcoverde e Billot, e dos Bispos brasileiros que iam na peregrinação.

### PELO PAÍZ

O dr. Delfim Moreira, secretario do Interior, do Estado de Minas, prestou um grande serviço ao seu Estado e ao Brasil com a publicação do volumoso Relatorio apresentado ao digno Presidente, exmo. sr. Julio Bueno Brandão.

Economicos, modestos e reservados, não deixam os mineiros de enveredar francamente pela estrada do progresso, como o prova evidente e consoladoramente o presente relatorio do anno administrativo de abril de 1912 ao mesmo mez de 1913.

Nossas felicitações, por tanto, aos innumerados leitores de nossa revista, pertencentes ao florescente e progressivo Estado de Minas.

— Foram despedidos da Estrada Central e da Imprensa Nacional 3.000 empregados.

Os jornaes aplaudiram a economia. Alguns delles lançaram a ideia fatal de ser suprimido por economia o subsidio aos deputados e senadores da Republica!

— O sr. Leon Roussoulières elaborou interessante relatorio sobre os importantes serviços prestados pela Imprensa Oficial do Estado de Minas.

— As festas projectadas para a recepção da Esquadra Brasileira em Santos fôram suprimidas, por causa do lamentavel desastre ocorrido no dia 3 do corrente. O vapor «Borborema», do Lloyd abalroou com o rebocador «Guarany», indo este a pique aos poucos minutos, a dez milhas em frente da Ilha de S. Sebastião, e perecendo o tenente Couto com mais trinta marinheiros.

O pessoal superior do «Borborema» é acusado pela demora no socorro, pois só 7, a quinta parte da tripulação do «Guarany», puderam salvar-se.

A entrega da bandeira em Santos para o navio *São Paulo* foi feita sem solenidade.

— O sr. Arcebispo do Pará fundou no principio de Julho deste anno um curso gratuito de instrução para os soldados do 5.º da Artilheria, residentes naquella capital. O ensino é completamente gratuito e abrange o portuguez, francez, Arithmetica, geographia e historia do Brasil. E' de suppôr que sua excia. não deixará de aproveitar a opportunidade de dar aos bons artilheiros algumas noções de Religião, que é o que mais interessa.

— Por motivo da secca prolongada que sente-se no Paraná, desceu consideravelmente o nivel da agua em alguns rios mormente no Tibagy. Isto, porem, que parece um contratempo, produziu utilidades não pequenas para alguns garimpeiros audaciosos.

A baixa extraordinaria da agua naquelle rio deixou ao descoberto muitos diamantes, pepitas de ouro e pedras preciosas, que ficavam occultas debaixo das aguas. O lucro que tiraram no anno atrazado de 1911 foi notavel pela qualidade dos mineraes achados; o do anno passado foi quasi nullo pelas enchentes quasi continuas do rio. Neste anno acharam uma boa compensação quer na qualidade quer na quantidade de preciosidades descobertas.

— A irmandade do Santissimo de Egreja da Gloria no Rio de Janeiro, desconhecendo completamente sua missão que é de prestar auxilio aos Vigarios e mais encarregados do culto nas Egrejas, quiz agir com auctoridade propria, dispôr do Consistorio, tomar as determinações economicas que lhes convinha, sendo que não é a irmandade senão a commissão nomeada pelo Diocesano a quem pertence agora a missão que tinha antes aquella. Julgando-se pois os coitados irmãos vulnerados em seus direitos, quizeram envolver a auctoridade civil para sahir adiante com seus intentos. Felizmente não conseguiram o que pretendiam. O 1.º Delegado dr. Silva Marques soube defender a justiça e fez saber aos irmãos audaciosos que as chaves da Egreja e do consistorio estavam na posse do vigario que é a auctoridade ecclesiastica da parochia, e que elles não deviam bulir naquillo que não lhes pertencia.

Muito bem.



## NOTAS RUBRAS

### Escolas em França

As escolas leigas na França estão vigorando... em pleno fiasco; em algumas são mais os professores que os alunos... porque os alunos desertaram para as escolas catolicas.

Entretanto o governo maçónico socialista de França paga com exuberancia esses professores nullos.

Por um inquerito apurou-se que em Rennes ha 28 escolas leigas ou sem religião, com menos de 10 alunos; 8 escolas que tem só 2 assistentes; e 10 escolas estão completamente desertas. Os professores ficam a dormir ou a contar as taboas ou ripas do tecto.

No departamento de Ile et Vilaine ha 20 escolas leigas que todos juntas têm 100 alunos, ou 5 cada escola.

As escolas livres catolicas regoritam de alunos. Cita-se um pequeno logar em que o Coadjutor da parochia é o professor, que tem na sua escola 70 meninos.

*Vis à vis* ha duas escolas leigas publicas que tem o enorme numero de tres alunos...

Que triunfos... das escolas catolicas em França!

Tudo isto não querem contar os jornaes maçonisados, ou escravizados á maçonaria!

— Foi aposentado na cadeia de Munich um sr. Wiedmann, ex-vendedor de queijos e curandeiro famoso, que se chamava de professor *ocultista* e dizem que matou mais gente que uma epidemia.

Os illustres ocultistas ou charlatães que renegam da religião e da sciencia positiva, estão aqui em evidencia, mas na Alemanha são caipóras.

— Depois que na Italia foi bandido de muitas escolas o ensino religioso, está aumentando espantosamente a criminalidade dos menores. Só em 1912 houve 36.000 condemnações de menores.

### Um prégador protestante

— A policia de Nova York apprehendeu no dia 14 de setembro o sr. Schmidt,... um ministro do culto protestante, porque matára a mulher com que se casára.

O extranho é que existindo nos Estados Unidos a faculdade do di-

vorcio, defendida até pelos ministros das seitas protestantes, preferisse o *prégador do Evangelho puro* recorrer ao assassinato para livrar-se da companheira.

O tal prégador diz que lhe viera vontade de assassinar a mulher... depois que soube estar ella gravida.

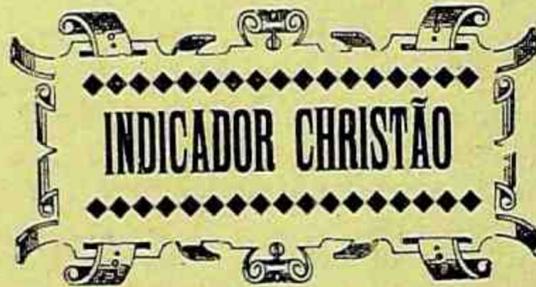
O assassinato assim foi duplo. Matou a companheira com que elle se casára, servindo elle mesmo de parte e de ministro cu testemunha qualificada, e depois de lhe tirar a vida, ainda a partiu em pedaços e lançou-os no rio Hudson.

E eis uma de tantas proezas dos inimigos do Papa e da confissão... desses que prégam sobre a corrupção do clero.

— Despacharam-se para o outro mundo o senador Brayles e o negociante Hombrik com a arma mais selvagem de todas: o machado.

Esses senhores protestantes achariam na *sua Biblia* poderosos motivos...

A civilização vai descendo nas camadas calvinico-protesteiras dos Estados Unidos.



### OUTUBRO DE 1913 — N. 41

12 DOM. São Serafim, confessor, da Ordem dos Menores Capuchinhos.

13 2.<sup>a</sup> FEIRA. Sto. Eduardo, rei de Inglaterra

14 3.<sup>a</sup> FEIRA S. Calixto, Papa e martir.

15 4.<sup>a</sup> FEIRA Sta. Thereza de Jesus, illustre reformadora do Carmelo.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

16 5.<sup>a</sup> FEIRA Sto. Ambrosio, Bispo de Cahors.

17 6.<sup>a</sup> FEIRA A beata Margarida Maria de Alacoque, virgem.

11 SABADO S. Lucas, Evangelista.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.

## Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 547\$700

### Donativos semanaes.

Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Redação da «Ave Maria»	0\$500
Recolhido no Santuario	9\$700
Esmola da Igreja	8\$200

### Donativos extraordinarios

Uma senhora de Botucatu	2\$000
<b>Total</b>	<b>568\$600</b>



### Nossos defunctos

Falleceu em Cermo da Matta d. Maria Francellina Tavares e o sr. João Rodrigues Machado.

— Em Jundiaby, sr. Joaquim Felisberto, F. Gandro e sr. José de Paula Rodrigue.

— Em Campinas, sr. Bento Gonçalves Zingra.

— Em Cruz Alta, d. Januaria Rodrigues Silva e sr. José Juliano.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Apresentamos os nossos mais sentidos pesames ás familias enlutadas.

### Revmo. P. Francisco Anglas, C. M. F.

Um telegramma do dia 8 annunciou-nos a triste noticia do fallecimento do revmo. P. Francisco Anglas, na Bahia.

Nascido na diocese de Vich, Espanha, fez os seus estudos no Seminario, dando mostras de proficiencia, de inteireza de character e das virtudes que ornavam seu espirito. Ordenado sacerdote, parochiou por alguns annos, como padre secular, até a morte de sua virtuosa mãe, após a qual e tendo collocado uma sua irmã, entrou na Congregação dos Missionarios do Coração de Maria. Um anno após sua profissão religiosa, veiu ao Brasil no anno 1911, e nesta casa de S. Paulo continuou ainda com mais realce a praticar as virtudes sacerdotaes, o zelo, a caridade e a abnegação, especialmente na Santa Casa de Misericordia.

Em fins do anno 1912, a obediencia destinou-o á Bahia, onde com não pouco sacrificio foi para as longinquas missões do interior daquelle Estado, sendo incançavel no serviço espiritual de todos os que a elle acudiam.

Recomendamos sua alma ás orações dos catolicos leitores.

R. I. P.

## LOURENÇO

## O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

Emeu coração, arrastado pelas paixões, embora me lançasse para fora do caminho minha tendencia natural para o bem devia reconduzir-me a vós, que sois o unico e supremo Bem.»

Lourenço já se não reconhecia a si proprio; os novos mundos que Marinetta lhe havia prometido, appareciam cada dia mais vastos, mais bellos, mais ricos de thesouros sagrados. Cada vez que dirigia seus olhos afflictos para a Virgem das Dôres, descobria regiões ignoradas, para as quaes sua alma se arrojava livre e senhora de si propria, como a aguia á qual se tiram as cadeias, se eleva, e descreve circulos immensos nas camadas azuladas do céu.

Emquanto que estas cousas se passavam na gruta, Violentina recebia cartas em tudo differentes d'aquellas que as haviam precedido, e nada podia comprehender da mudança inesperada que se havia operado em Lourenço. No meio das mil conjecturas que fazia, estava esta irmã longe de pensar que Deus, em sua infinita bondade, se houvesse servido da mediação de Marinetta para reconduzir seu irmão á fé, excitá-lo ao arrependimento de suas faltas, fazer-lhe detestar seus erros, e restituir-lhe com sua graça a paz ao coração. Não podendo mais resistir á curiosidade de saber por qual meio Deus havia esclarecido seu espirito, pediu que lhe communicasse como tinha acontecido uma tal felicidade, e Lourenço lhe respondeu:

«Minha Violentina, eu estava a cahir em cheio na falsa philosophia d'esses desgraçados Voltaire, Rousseau, La Mettrie e companheiros, os quaes querendo emancipar a razão do homem, o põem debaixo do jugo dos sentidos; quando o Senhor voltou para mim as misericordiosas vistas de seu amor, enviou-me um bom anjo, que me ensinou a orar. A oração, minha querida Violentina, foi a doce mestra que dissipou as trevas do meu espirito.»

No assombro em que a constituiram estas palavras, Violentina não sabia em que sentido devia entendel-as, e escreveu a Lourenço:

«Mas, meu irmão, na realidade viste tu o Anjo de Deus? Oh! diz-me isto, faz-me quinhoar de tua felicidade; quem é que te fez vêr os erros dos philosophos incredulos?»

«Não, eu não vi o Anjo (o Anjo para elle era Marinetta), mas ouvi-o; elle não adduziu argumentos para para me demonstrar a falsidade das más doutrinas; não formou syllogismos; mas concluiu todos os seus discursos por estas duas palavras: «Lourenço, ora.» Eu orei, querida irmã, e senti meu coração compungir-se, e cri.

«Imaginava a principio que para me desembaraçar de tantas dúvidas era mister longos estudos, uma logica severa, uma dialectica poderosa; nada de tudo isto, sabes? Recitei do coração uma Ave Maria á Virgem Maria das Dôres, e n'esta Ave Maria achei um tractado de polemica formidavel, irresistivel. Eu pretendia não crêr; enganava-me, Violentina, está certa de que eu cria como tu, nem mais nem menos; mas fazia violencia a mim mesmo, e queria convencer-me de que eu nada cria. Esta Ave Maria, recitada com humildade e devoção, obteve-me de Deus alguma docilidade de coração, o que vale mais do que as mais evidentes demonstrações, e agora, pela graça de Maria, nossa advogada e nossa mãe, creio tudo o que Deus revelou e tudo que me propõe para crêr a Santa Igreja Catholica, Apostolica e Romana; estás agora contente? Todavia, Violentina, tenho grande necessidade das tuas orações, das da mamã, de Marinetta, e de tantas boas almas que tu conheces; porque se tracta agora de que eu perservere.»

Um dia Marinetta e Violentina encontraram-se á Mesa Sancta, e estes dous anjinhos sahiram da igreja juntos, depois de haverem dado longas e fervorosas acções de graças. Violentina, não podendo mais conter sua alegria, travou do braço de Marinetta e lhe disse:

—Sabes tu, querida amiga, as boas noticias que posso dar-te de Lourenço! Ellas te farão saltar de contente. Lourenço escreveu; ah! Marinetta, que mudança se operou n'aquelle nobre coração! Sabes quantas vezes uma e outra deploravamos a desgraça d'este pobre ir-

mão, que se perdia com seus detestaveis livros; pois bem! acreditá-o-has tu? elle agora é christão, e arrepende-se vivamente de haver recheado a cabeça com tantas impiedades. Promette de não tornar a seus erros, e pede-me perdão dos desgostos que me causou por suas más leituras; quer d'ora em diante ser bom, docil aos preceitos salutaes da Igreja, e seu coração exulta d'alegria ao pensar que agora crê, como Violentina e Marinetta. Oh! quanto é bom o Senhor!

—Tu me dizes cousas infinitamente consoladoras, querida Violentina; a demora de Lourenço na Sardenha deve ser-lhe salutar, por causa dos bons exemplos que tem debaixo dos olhos; porque os sardos tem uma fé muito profunda, e Lourenço terá ahi achado homens e livros proprios para o instruir e persuadir.

Violentina, desejando ardentemente empenhar Marinetta a rogar a Deus pelo seu Lourenço, respondeu com vivacidade:

—Não, minha amiga, não foram nem os homens, nem os livros quem o esclareceu sobre seus erros e o conduziu á piedade.

—Quem pois fez isto? —repliquo logo Marinetta, que temia que Lourenço houvesse dado a sua irmã alguns indicios dos seus segredos. Eu não te comprehendo.

—Dir-t'o-hei? —continuu Violentina —e quererás d'ora ávante dar-me credito? Sabe que eu propria estou pasmada do que aconteceu a Lourenço, e que ha n'isto alguma cousa tão prodigiosa, que quasi me não atrevo a referil-a. Mas Lourenço se exprime em termos singelos e suas palavras são claras, como agua da rocha. Eis aqui em resumo e que elle me diz: «Quando os meus philosophos me tinha tornado mais incredulo do que nunca, um Anjo me disse: Lourenço, faz oração. Eu orei e cri» Que mais queres, querida amiga? Não é este um milagre de misericordia? Não devemos nós louvar e agradecer a Deus por tanta bondade? Enviar-lhe um Anjo! e só pelo oração vencer as dúvidas, dissipar as nuvens, e receber em seu coração a luz da fé! Ah! Marinetta!...

—Quanto a mim, disse a filha de Lamba, explico isto d'um modo o mais natural, sem comtudo tirar cousa alguma ao milagre da graça. Lourenço chama Anjo á graça que o preveniu, e voz d'Anjo ao impulso de que era acompanhada a

luz que brilhava em sua alma. Pelo que respeita ao effeito da oração, o Senhor o disse mil vezes: *Elle é a verdade, elle é o caminho, elle é a vida; quem recorrer a elle tudo obtem.*

XI

## Adelgisa

Um dia depois de jantar, Lourenço divertia-se com os seu ratos, ensinando-lhes a conservar-se direitos sobre as patas de traz. O mais matreiro delles, sentido pouco gosto para este exercicio fatigador, deixava-se cabir, encolhia-se, e espolinhava-se. Tendo-o Lourenço feito outra vez erguer, elle não se conservou em pé mais que um instante, e se lançou de novo ao chão, de cansado. Seu mestre, irritado par esta má vontade, puxou-lhe pelas orelhas, e fez lhe soltar um grito estridente. Apenas libertado d'esta correcção, o maligno animalujo fugiu apressadamente, para ir esconder-se em alguma fenda da caverna. Lourenço tinha muito a peito conserval-o. Vendo que elle se tinha escapado para o sitio mais obscuro do antro, accendeu uma vela e fez todos os esforços para o agarrar.

A' vista da luz, o rato se mettia em todos os cantos, buracos e esconderijos, desenvolvendo a maior agilidade para não se deixar prender. Foi assim que elle casualmente attraheu Lourenço a todos os rodeios da gruta. Sempre perseguido, finalmente penetrou em um recanto muito escuro. Tendo ahi achado um pequeno buraco, meteu-se dentro e desapareceu. Na esperança de que este buraco não fosse muito profundo, Lourenço quiz examinal-o. Mas apenas d'elle aproximou a luz da vela, sahiu um sopro de vento tão forte que a apagou. «Vento! e d'onde vem elle? scismou o mancebo: deve aqui haver alguma cavidade profundissima em communição com o exterior.» Ficando na obscuridade, e apalpando, chegou outra vez ao seu quarto, accendeu a lanterna e voltou ao sitio onde tinha visto encafurnar-se o rato.

(Continúa)

# ARES GAU'CHOS

Festa e salvamento - Progresso colonial  
- Cincoentenário industrial - Passageiro illustre

Celebrou-se no passado mez de agosto, a festa do Ido. Coração de Maria com o brilhantismo que lhe é peculiar todos os annos. Veiu precedida de uma novena, onde a esplendidez do culto dava-se a mão com a musica em concertos maviosos de harmonia, a illuminação magnifica e combinada e a oratoria dos pregadores em catadupas de florida eloquencia. Isto tudo unido, ao recolhimento, silencio e devoção dos ardorosos archiconfrades enlevava os espiritos, fazendo-os suspirar em transportes de jubilo e esperanza.

Tardava em despontar a aurora do dia 24, e a monumental Igreja das Dôres, onde se rende culto ao Purissimo Coração, era o reducto escolhido dos innumerados devotos.

A's 8 heras da manhã, a vasta area do templo era estreita para conter as avalanches dos Filhos de Maria; momentos depois, e em recolhida continencia, lá iam se aproximando dois a dois, ao pé do santo tabernaculo, a fim de orvalhar suas almas com o sangue do cordeiro.

Muito embora o pampeiro castigasse, assoprando em violento temporal, e uivando com o rugido fragoroso da tormenta, o dia todo vimos a Igreja das Dôres numa concorrência extraordinaria. O encerramento porém das solemnidades pareceu nos deveras commovedor. Com as solemnidades de costume iniciou-se a reza vespertina, quando aos poucos minutos, assomou á tribuna sagrada a figura imponente do nosso respeitado Vigario Geral, Monsenhor Octaviano Pereira d'Albuquerque. A justa fama de orador sacro, alcançada nos legitimos torneios da palavra evangelica, conseguiu mais uma prova com a bellissima e arrebatadora oração por elle proferida. Suspenso o immenso auditorio da fluente palavra do orador, commoveu-nos profundamente vel-o num arranque de eloquencia, obrigar todos que lhe ouviam, cabir genuflexos perante o throno do Maria como que electrizados pela magia e uncção evangelica do venerando sacerdote.

No emtanto estes cultos eram celebrados em louvor do Purissimo Coração de Maria, um crescido numero de estimados patricios se digladiava com a mais horrorosa das desgraças: um imminente naufragio.

O vapor *Jupiter* do Lloyd Brasileiro abandonara o porto de Florianopolis a 23 de agosto com destino a

nosso Estado. Ao empardecer da tarde e na altura do temível golfo de Santa Martha, desencadeou-se horroso temporal que em proporções gigantescas e aterradoras foi crescendo até o amanhecer do dia 24. As 9 horas, o *Jupiter* cessou por completo de obedecer ás intelligentes manobras do heroico capitão, Costa Mendes, o qual com titanico esforço, luctou a braço partido com o pampeiro avassalador.

Tudo foi inutil: baldados os esforços do pessoal, falhando as machinas, não obedecendo ao leme, o navio era arremessado para longe da costa pela impetuosidade das ondas que ultrapassavam o topo dos mastros.

Como se salvaram nossos caros patricios? calcule o leitor á vista de seguinte radiogramma passado pelos passageiros salvos e agradecidos: (1)

Que feliz coincidência! Naquelle mesmo dia e quasi ás mesmas horas do miraculoso salvamento do *Jupiter*, os devotos archiconfrades celebravam a festa do Coração de Maria, cantando enternecidos:

*Do que vae errado sois guia,  
Ancora do naufragante  
Em vós acha o navegante  
Socego, porto, alegria.*

\* \* \*

E' sabido de todos que a colonização das terras, é a fonte uberrimada vida de um paiz. Todas as demais industrias, descurada a agricultura, levam vida anemica e deficiente. Isso não poderá succeder em nosso Estado, onde a policultura, tomou pendor marcadamente progressista.

(Continúa)

(1) N. da R. Não inserimos aqui o dito radiogramma, por já ter sido publicado no numero anterior desta revista, que por falta de tempo não podia ter chegado ás mãos de nosso correspondente.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».